

## SABERES POPULARES SOBRE A AUTOMEDICAÇÃO: A UTILIZAÇÃO INDISCRIMINADA DE FITOTERÁPICOS

Lúcia Aline Moura Reis<sup>I</sup>; Anna Carla Delcy da Silva Araújo<sup>I</sup>; Maira Cibelle da Silva Peixoto<sup>I</sup>; Kariny Veiga dos Santos<sup>I</sup>; Paulo Elias Gotardelo Audebert Delage<sup>II</sup>; Hellen Ribeiro da Silva<sup>III</sup>;

**INTRODUÇÃO:** Uma sociedade se caracteriza pela sua cultura, sendo esta a raiz das sociedades contemporâneas que influenciam no comportamento da população. O conhecimento popular, pautado nos saberes repassados de geração em geração, não possui a obrigatoriedade de ser comprovado fazendo com que, rotineiramente, o conhecimento empírico de amigos e familiares seja aplicado com a utilização de chás, gordura animal e etc., para o tratamento de diversas patologias.<sup>[1]</sup> Nesse contexto, a prática da automedicação está diretamente relacionada com os costumes de uma sociedade sendo esta praticada tanto com o uso de fármacos sintéticos quanto de fitoterápicos. A fitoterapia refere-se ao tratamento de enfermidades através do uso de plantas medicinais, contudo faz-se necessário o conhecimento das possíveis interações entre estes e os medicamentos sintéticos. Dessa forma é de vital importância que sejam utilizados apenas os fitoterápicos com eficácia comprovada cientificamente.<sup>[2]</sup> No Brasil, a justificativa mais frequente para a prática da automedicação é a falta de atendimento ou a demora para se conseguir uma consulta. Estudos realizados nos municípios de Caracol (PI) e Garrafão do Norte (PA) demonstraram que as grandes causas da utilização da automedicação consistem na distância entre a moradia das famílias e os serviços de saúde, além da demora no atendimento. O mesmo estudo evidenciou que 30% das crianças do município de Caracol (PI) praticam a automedicação por intermédio dos pais e no município de Garrafão do Norte (PA) esse total foi de 25%.<sup>[3]</sup> Portanto, entende-se a necessidade de abordagem do referido tema, visto que a prática da automedicação apresente-se intrínseca à sociedade, apesar de retratar uma cultura, muitas vezes, perigosa para quem a pratica. **OBJETIVOS:** Explanar acerca da influência dos saberes populares no contexto cultural da prática da automedicação com fitoterápicos e estabelecer condutas que resultem no controle da automedicação como prática popular. **Descrição Metodológica:** O presente trabalho trata-se de uma revisão crítica da literatura, cujo modelo busca avaliar e analisar de forma crítica os conhecimentos sobre determinado assunto, neste caso, a automedicação com enfoque na utilização de Fitoterápicos. Foi realizada uma revisão preliminar sobre o tema da automedicação, saberes populares e fitoterápicos sendo consultadas as bases de dados BVS enfermagem e BVS *salud* utilizando-se, assim, os descritores “automedicação” e “fitoterápicos” e os filtros, texto completo, base de dados brasileiras e idiomas português sendo encontrados um total de 83 artigos. A revisão específica foi realizada a partir da análise dos resumos que teve como critérios de inclusão trabalhos que abordassem temas em conformidade com os objetivos propostos e como critérios de exclusão aqueles que divergiam do tema sendo selecionados um total de 10 artigos, além de matérias jornalísticas e documentos oficiais do Ministério da Saúde. **RESULTADOS:** Estudo realizado entre os anos de 2000 a 2008 demonstrou que a taxa de intoxicação devido o uso incorreto de medicamentos aumentou de 15% para 30%, sendo que 7% correspondiam a crianças. Outro fator encontrado foi a automedicação como predisponente a dependência medicamentosa, além de causar o mascaramento de sintomas comprometendo diagnósticos e tratamentos, podendo, também, ser indutores à resistência bacteriana e provocar alergias. O uso concomitante de fitoterápicos e medicamentos sintéticos pode gerar interações medicamentosas ocasionando em

<sup>I</sup> Acadêmicos de Enfermagem da Universidade do Estado do Pará (UEPA): luciaalinereis@gmail.com <sup>II</sup>  
Doutor em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Professor da Universidade do Estado do Pará

<sup>III</sup> Ms. e Docente da Universidade do Estado do Pará